

## Editorial

*Entramos exultantes no ano do nosso Jubileu de Ouro. No calendário de nossas recordações e emoções o ano que se inicia tem um carisma especial: a grande Família do Ibaté vai estar reunida em 21 de agosto. A partir de agora já começamos a contagem regressiva e nossos corações passam a bater no ritmo da confraternização.*

*O colega Jones Nadir Gama, criou com propriedade, o logotipo do Cinquentenário e no zero reproduz o nosso querido casarão. São 50 anos que trazemos na retina e no coração, o santuário de nossa juventude. Éramos felizes. Somos felizes.*

*Renato Artamendi nos fala da gruta do recreio. O Letterio relata sua inspiração á sombra dos eucálptos. O Barbieri rememora as festas. O Getulino dá inveja a Cicero com seu latim castiço. Os colegas se correspondem.*

*Eis o nosso informativo, mensageiro de nossa amizade.*

## Pés de Valsa

No dia 28 de Novembro p.p. vários colegas do Ibaté, acompanhados de suas respectivas esposas, aceitaram o desafio do casal Lui e Rose e foram dançar no animado salão de festas do Tênis Club Paulista.

A noite correu animada e os casais do Ibaté mostraram que, na dança, navegam em todos os ritmos e épocas (de fox e bolero a pagode e axé). Nos intervalos das seleções musicais o “bate-papo” foi regado à muita cerveja acompanhada de salgadinhos e canapés.

## Missa de Encerramento

No último dia 04 de dezembro, primeira Sexta-feira do mês, os ex-alunos do Ibaté se reuniram na igreja N. S. da Aclimação, onde houve celebração da Santa Missa pelo Côn. Laerte Vieira da Cunha, como encerramento do ano de 1.998.

Os colegas presentes, a maioria com suas respectivas esposas, tiveram oportunidade de reviver o passado, tanto nas cantorias (“Sub Tuum Praesidium...”),

como na homilia do Côn. Laerte, onde foi destacado a forte amizade (“O quam bonum et jucundum habitare fratres in unum!”) surgida nos tempos do seminário, bem como a semente cristã autêntica conseguida para a vida em família, na sociedade e no trabalho.

Após a missa, sob forte chuva, os ibateanos se dirigiram ao “Angêlica Grill” onde passaram momentos de confraternização e alegria.

## ... E Deu Empate no Desafio

O desafio entre “Leão de São Marcos X Galo de Ouro”, organizado pelos colegas Luiz Roberto Soares (Araçá) e Eduardo A. Santiago (Manga), realizou-se no dia 05 de Dezembro no campo de futebol da empresa Eternox em Mairinque (SP).

Mesmo com São Pedro conspirando contra o evento (choveu nos dias 04 e 05) houve a presença de 17 colegas que enxertados pelos filhos e parentes do Almeida formaram duas fortes (?) equipes.

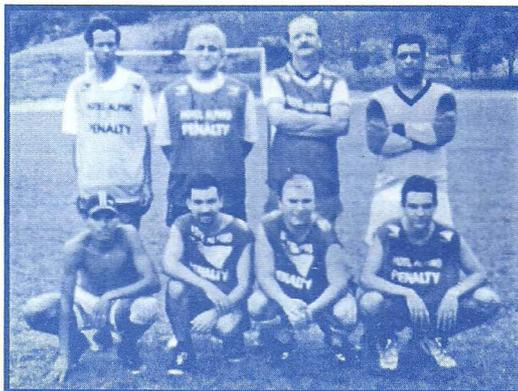
Ao final do embate, sob fortes reclamações do Tomaz de Aquino (que jogou de “conga” e por isso escorregou umas 209 vezes no campo

encharcado), o placar apontava o resultado de 3 a 3.

Os gols (ou frangos) foram anotados por: Quinzinho e Zezo (2) pelo “Leão de São Marcos” e Domingos Sávio, Toledo e Careca pelo “Galo de Ouro”. Após a “pelada” houve confraternização entre os presentes que saborearam churrasco regado a muita cerveja.

Devido às fortes reclamações do Toledo, será marcado novo desafio para o ano de 1999.

Obs.: O gol mais bonito foi marcado pelo sexagenário “Quinzinho” que, ao fazer um cruzamento, errou o chute e encobriu o goleiro!



Renato Artamendi (1958/1959) ▼

**A GRUTA DO RECREIO**

No segundo semestre de 1958 os seminaristas começaram a cavar o local a fim de dar uma mãozinha e assim baratear o custo de sua construção. Durante o recreio alguns mais corajosos cavavam embaixo com picaretas e os outros em cima fincando estacas e derrubando blocos de terra com os pés. Como dizia o Pe. Rui, era uma animação. Até o dia em que um bloco caiu antes da hora e soterrou parcialmente um dos alunos. Pe. Constantino resolveu acabar com a brincadeira e, quando chegamos das férias de fim de ano, as máquinas haviam terminado o serviço.

A imagem de N. S. de Lourdes foi trazida de São Paulo pelos coroinhas das paróquias no dia 17 de maio de 1959. Era um Domingo. Segundo disseram, era presente do Cardeal Mota e feita de cascalhos provenientes da gruta de Massabiele. Depois da Missa houve um churrasquinho no campo de futebol, lá embaixo.

Ela ficou na capela até o dia 20,

uma Quarta-feira, dia da inauguração. Autoridades, engenheiros, fotógrafos, visitantes.... todos esperando pelo Cardeal. Mas choveu tanto que tivemos de ficar de longe, só olhando. O Cardeal foi benzê-la de carro e um seminarista dos menores, vestido de pajem, subiu lá no nicho para tirar a bandeira que cobria a imagem. Batemos palmas, cantamos o hino "Louvando a Maria" e .... só. A Missa programada não saiu.

No mesmo dia foi benta e entronizada uma imagem de São José na fachada do Seminário e pendurada uma foto do Papa João XXIII na sala de recepção.

À noite houve sessão cênico-musical com a peça "Pela vida de um vigário".

Em grupos íamos rezar o terço lá, depois do jantar, mas os menores tinham medo porque apareceu entre as pedras um casal de corruíra que, segundo a lenda, na sua inquietação, são almas penadas.

Programa da "Sessão Cênico Mu-

sical no Décimo aniversário do Seminário – Homenagem ao Cardeal Motta: Apresentação do drama: Pela Vida de um Vigário. Participação da Banda as músicas: Diário, La Speranza, La Dame de Coeur e Souza Pinto. Os cantos: " Oh! Terras feiticeiras" e Barcarola. Ao piano Rapsódia Húngara n. 2, por Sebastião Campanari

Personagens do Drama: Marquês de Bonchamps = Renato Artamendi; Heriberto = Ricardo Paiva; Benoit = José Regino Gregório; Vigário = Darcy Pupo; Cathelineau-Castelão = Geraldo Barbosa; Sinon-seu filho = Anibal Martinelli; Jacques – criado = Hermes Pimenta; Grignon, chefe revolucionários = José Moreira; Charles Joly chefe = Paulo Acácio Martins Delbée-coronel francês = Ivo Mazieiro; Collet, guarda = Nazareth dos Reis; Henry = Sérgio Conrado; Henri e Jupot, voluntários = Sérgio Conrado e José P. Bruna; Ponto = Letterino M. Santoro (20 de maio de 1959).

**Anote na sua agenda** ▼

Segunda reunião preparatória para o encontro do cinqüentenário em agosto foi transferida para o dia 30/01/99, às 9:00 hs., na Cúria, à Av. Higienópolis, 890 – Compareça, aguardamos a sua colaboração.

**EXPEDIENTE****• Colaboradores:**

Attilio, Joaquim Barbosa, Luiz Norberto Colazzi, Lourenço Medeiros, Côn. Laerte, Letterio Almeida, Mosca e Barbieri.

**• Artigos e colaborações:**

Echus do Ibaté  
Caixa Postal 61 - Salto / SP  
CEP 13320-970

Obs. Se possível enviar material em disquete (texto em word e fotos em formato jpg)

**• Internet**

<http://www.geocities.com/Athens/Delphi/8915>

E-mails: [ibate@base.com.br](mailto:ibate@base.com.br)  
[ibate@hotmail.com](mailto:ibate@hotmail.com)

**Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não expressando necessariamente a opinião da equipe de coordenação**

**Fluxo Financeiro**

Posição até 23/12/1998

<b>Entradas</b> .....	
Contribuições e doações	2206,70
Vendas de fitas	20,00
Anúncios	50,00
Juros	8,83
<b>Total</b>	<b>2285,53</b>

<b>Saídas</b> .....	
Informativos nº 26	170,00
Postagem informativo nº 26	199,19
Mikrograf - Calendários	629,00
Despesas bancárias e CPMF	9,47
<b>Total</b>	<b>1007,66</b>

<b>Demonstração do Saldo</b> ...	
Saldo Anterior 28/11/98	1132,81
Entradas	2285,53
Saídas	-1007,66
<b>SALDO ATUAL</b>	<b>2410,68</b>

Tesoureiros: Carlos Cosso, Wilson Mosca, Gilberto Lucarts

**ATENÇÃO**

Se você quer saber o endereço ou telefone de algum colega, comunique-se com o Justo (011) 493-3119 ou Corrêa (011) 575-5013 ou mande um e-mail para [ibate@base.com.br](mailto:ibate@base.com.br)



## À Sombra dos Eucaliptos

Era em dezembro, nos largos campos de dezembro! As aulas haviam terminado no colégio do Ibaté, e começavam os longos estudos preparatórios aos exames finais. Gostava desse tempo pelos banhos de piscina, pela permissão de visitar o pomar, e de gozar a sesta nos bosques circunstantes. Ah, os bosques, os frescos bosques do colégio: o meu Parnaso!

A adolescência acabava-me em expansões românticas, e as letras arrastavam-me a inspiração sonhadora. O poeta despontava em mim à sombra dos eucaliptos! Tomava umas poucas páginas de caderno, e atirava-me bosque adentro, indo sentar-me no chão coberto de mortas folhas para escrever sobre uma tosca mesa de madeira. As auras sussurravam no silêncio, agitando levemente as folhagens. Um ou outro companheiro caminhava por

entre as árvores. Ouvia-se dali o ruído das águas do córrego a serpear pelas encostas. Mais abaixo, no topo de uma pedra coberta de musgos, a estátua da Virgem se extasiava na modesta gruta. A Virgem era a minha musa, a casta musa de meus sonhos azuis.

Minha mente partia para os dias da infância, para o pessegueiro florido do quintal de casa, onde eu comandava um navio imaginário em meio a um imaginário mar, azul como o céu azul. E voltavam-me, vivos na memória, os amiguinhos de Entre Folhas, as aventuras menineiras do Jabaquara, a bondade inigualável de Vó Quixote. O lápis corria-me ligeiro atrás da ligeira imaginação. Um pássaro piava solitário, enquanto a cigarra terminava o seu chiar cansado. Avistava entre as folhagens, para além da piscina, as parreiras prenhes, espreguiçando-se ao vas-

Letterio Santoro (1955/1959)

to sol do verão. E me via depois, criança inocente, em casa de minha tia, numa bela manhã de sol, a contemplar, admirado e feliz, o longo trem correndo à beira da praia de Fuscaldo.

Sonhava ainda, meu Deus! Quando ouvia, de repente, ao longe a voz do sino, suave e meiga, a nos chamar da sesta. Alongava uma vez mais o olhar pela vizinhança, tomava os meus escritos, e voltava mansamente para o estudo da tarde. As fibras da alma vibravam-me numa febre de poesia. Deixava a sombra, e metia-me, de volta, pelo calor do recreio. Mal começava o estudo, revia as minhas páginas românticas, cheias de poesia e de sonhos mimosos, e tinha já saudade do bosque e da Virgem, meu Parnaso e minha musa. Mas isso acontecia apenas nas tardes quentes de dezembro, no colégio do Ibaté!

## As Festas

Os dias festivos eram aguardados com ansiedade. As festas principais eram: 22 de agosto, do Imaculado Coração de Maria, a Festa dos Pais e a dos Professores.

Nos primórdios acordávamos com o sino e com uma marcha militar colocada no alto falante do Pe. Ministro. Com a organização da Banda era ela que nos despertava.

O traje era o terno azul. A Missa Solene, enriquecida pela Schola Cantorum, na capela enfeitada.

Pela manhã havia jogos e o almoço era um banquete e nele podíamos conversar em vez da leitura. Para tanto após as orações iniciais o Pe. Ministro anunciava o: "Benedicamus Domino" e a resposta barulhenta era o nosso "Deo Gratias". Tínhamos direito à sobremesa e à sangria ou seja o vinho batizado e adoçado.

À tarde havia o Estudo Livre, quer dizer podíamos escrever cartas, ler livros, etc.

Não faltava a Bênção Solene do Santíssimo.

Mas a grande expectativa era, à noite, o palco. Era apresentado um drama e uma comédia, entermeado por poesias, schola cantorum, homenagens, discursos.

As peças eram, geralmente da Editora Vozes de Petrópolis, peças masculinas. Vale lembrar: Henrique VIII, Car-

Alfredo Barbieri (1949/58)

cereiro de Kunfels (em 5 atos, exibida até na Cidade de São Roque), Britanicus...

Antes do início do espetáculo as orações e um gole de vinho dado pelo Pe. Ministro. Por sinal certa vez constatou que a garrafa que ficara atrás do palco (ele marcava o nível) estava com nível bem abaixo. Então começou a chamada de um por um ao quarto dele na tentativa de descobrir o bebum, mas desta vez não conseguiu nada. Eu sei quem foi, e não conto.

Certa vez numa luta entre nobres e plebeus o Zeca Perez se engalfinhou com o Asdrubal. Após a apresentação havia muita gente manchada de sangue resultado da luta. A ficção virou realidade.

Nas apresentações havia uma figura escondida mas de suma importância era o "ponto" que assoprava para que não errássemos e refrescava nossa memória.

Como artistas éramos reis, vassallos, condes, vilões, padres, escravos, ciganos, guerreiros, romanos....

Não podemos esquecer as homenagens. Certa vez foi pintado um grande painel da Branca de Neve e os Sete Anões. No lugar dos rostos ficava um vazio e os figurantes devidamente maquiados colocavam suas caras e cantavam. Sabem quem fez a Branca de Neve e ficou famoso? O Bitá.

## Votos de Feliz Natal

Recebemos, via internet/fax/correio, cartões e mensagens Natalinas com Votos de Boas Festas dos colegas Rogério Guimarães Fortes, Fausto Guimarães Fortes e Luiz Guimarães Fortes (Gigante), Atílio Brunacci, Eduardo Pires Delboux, Rodolpho Dufner Júnior, Joaquim Barbosa, Paulo A. Toschi e Pe. Cândido da Costa.

A Turma do Ibaté agradece e retribui os Votos recebidos.

## Fitas do Encontro

Já estão prontas as fitas de vídeo com as recordações do encontro de agosto/97. Reservas com Wilson (011)864-8852, Márcio(011) 425-4148/543-7861 e Almeida (011)876-2931 - R\$ 20,00 cada.

## Importante

Há treze contribuições de colegas que ainda não conseguimos identificar. Solicitamos nos sejam sempre enviados, por telefone, fax ou carta, informações sobre os depósitos

## Piscis Tartarugaque

Getulino do Espírito Santo Maciel  
(1957/1960)

### PRAEVIA EXPLICATIO

Hoc est secundum textum historiae quae scripta fuit in anno Domini millesimo nongentesimo sexagesimo secundo (1962) in Aparecida. Textum a me scriptum gravatum et transmititum erat in refectorio Seminarii ad seminaristas que non conversare potebant in refectionibus.

Erat una simplex historia. Contabat illa sagam Smanuella, una tarturuga multum abandonata et irrealizata in vita. Et historia Tibedrii, unus piscis in aequali situatione. Originalis sibi perderunt. Gravationis fitae nemo scit ubi sunt. Non scio si possum scribere quomodo scribi in illo tempore. Manus ad obram !...

Videbimus si est possibile dare una idea de quomodo fui scripta tale historia quae tantum successum fecit in epocha.

Haec est una gratitudo ad amicos inesquecibiles: Tothomas Aquinatis et fratres sui.: Johannes Franciscus Geeraldoque, Letterinus Santorus, Paulus Accatius, Vinitius Pirus, Gilbertus Lucarts (medicamentarius maximus in vita, in enfermitatibus et, si necessarius fuerit, in morte –sine suo consentimento, est obvius (vel obvius est).

Memento nunc (hac hora) de enfermaria Seminarii: tomabamus totos vinos missarum – in vino vita”- Patris Noelis. Ficamus tantum enjoati vinorum purorum que, una nocte, allegando dolores fortes barrigae vel stomachi, imploramus ad Gilbertum unam dosem salis fructae quae

immediate misturamus in vino ad illum spumandum. Sine gratia ficabat tomare vinum sine spuma. Fuit prima et ultima vix. Fecit unum malum... et ad totos vetutstos ex-seminaristas, professores, etc.

Volo solum dare una idea de quomodo fuit scripta historia. Nom est possibile sxcribere illam tale quomodo fuit scripta. Unum trechum de sua intodutione ad relebrandum tantum:

### PISCIS TARTARUGAQUE

Era una vix uma tartaruga quae se chamabat Smanuella. Non scio quia parter ejsus tall nomen colocabit. Exdruxulum nomen! Magis, qui se habet qui facere! Erat suum nomen. Respectabile nomen! Vivebat Smanuella quomodo altlerae tartarugae: magis minusque bene. Non multum bene, inter tantum. Crescebat, crescebat et non participabar de rebus vitae. Ficabat solo in suo domo. Tralhabat multum: varrebat, cozinhabat, lavabat et cuidabat de omnibus rebus. Non habebat amicas. Et amici, nec falare! Pater suus erat multum exigens. Non admiteba amicos nec amicas. Poterint influire in formatione sua.

Ibat vivendum Smanuella. Staba jam cum duodeviginti ( decem et octo ) annos. In capite sua multa res passabat. Desejava relationes habere cum alteras tartarugas aetate suae. Difficile erat. Vigiata erat, constanter vigiata. Paupera Smanuella... Que penna parare historiam hic... Sed, Qui facere...

## Nossa Correspondência

**Do Mons. Artamendi:** Tambaú, 13/ou-tubro – Prezado Ibateano – Saúde e paz. Antes de mais nada quero dar o parabéns da equipe pela feliz idéia de resgatar as memórias do nosso antigo Seminário do Ibaté. Depois, agradeço o envio do “Echus”, esse informativo que me enche a alma de alegria e o coração de saudade por receber alguma notícia dos antigos companheiros e lembrar aqueles felizes tempos. Revolvendo meus guardados encontrei algumas fotos e também exemplares dos “Ecos da Tribuna”, rica fonte de notícias sobre a vida do Seminário naquela época. E revendo minhas anotações selecionei fatos que julguei de interesse. Incluo dois boletins de notas (os melhorzinhos) que eram lidos na frente de todo mundo em verdadeiras sessões de tortura. Estou enviando tudo. Se servir para alguma coisa, ótimo. Se não, jogue fora. Em anexo o xerox do comprovante de depósito do Bradesco instantâneo. É minha contribuição para o ano todo.

Mais um ibateano para ser contatado: **Sebastião Campanari (advogado)** fones.... Um abraço extensivo a todos da equipe. Re-

nato Artamendi

**Do Mons. Expedito:** Roma, 18.11.98 - À turma do “Echus” do Ibaté envio a minha modesta colaboração de R\$., para ajudar o pagamento do envio de notícias dos nossos prezados ex-alunos de São Roque. Parabéns pelo serviço prestado e sempre avante, com as benções de Deus. Meu abraço, Mons. Expedito.

**O Nadir Firmino,** num bate-papo depois da missa de encerramento do ano, disse-nos os nomes dos colegas que estão na Photo Antiqua publicada no Echus nº 25 : da esquerda para direita, em pé, Fernando Torquato, Vitor Cruz, Sérgio Arlindo Montini, Walter Cruz (?), (?), (?) e o último em pé à direita, Heleno Cesarino; agachados, da esquerda para a direita, Antonio Marques(Zaqueu) , (?), Waldecio Gomes da Cunha, Paulo Cimi e José Carlos Bochini

**Do Getulino** – Lorena 30/10.98 – Prezados, Tenho recebido com satisfação o “ECHUS”. Envio-lhes contribuição para publicação. Logo que puder, enviarei contribuições. Um abraço, Getulino.

## Contribuições

Faça um **Depósito Instantâneo Bradesco** para a conta 226990-2, agência 95-7 (Nova Central-SP). Envie-nos cópia do comprovante de depósito, com o seu nome no verso, para podermos anotar em nosso livro de doações. Remeta-o para o ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 61, Salto SP, CEP 13.320-970, ou via fax para o telefone (011) 864-8852.

**Obs.:** a c/c acima está em nome dos tesoureiros: Carlos Domingues Cosso e/ou Wilson Mosca e/ou Gilberto Cianfloni Lucarts.

## Agradecimentos

A Família Ibateana agradece as **contribuições espontâneas recebidas** até 22/12/1998: Joaquim Barbosa de Oliveira, Alberto Pimenta Jr., Jose Ricardo Falcão, Wilson Mosca, Jose Edson Pereira da Silva, Mons. Expedito Marcandes, Francisco Fierro, Luiz Norberto Collazzi Loureiro, Natal de Marchi, Clovis Baroni, Antonio da Aparecida Simões, Pe. Elidio Mantovani, Mauro Macedo, Daniel Chagas, Pe. Thomas Gomide, Luiz Gonzaga Cruz, Nelcindo Mosca, Alfredo Barbieri, Liberalino Mendes, Carlos Domingues Cosso, Atílio Brunacci, Rodolpho Dufner Júnior, Dom José Maria Pinheiro, João Steck e as **aquisições de fitas do 3º Encontro:** José Ricardo Falcão.

## E-Mails Recebidos

De **Francisco Cleirivan Ribeiro Marques** Foi com muita satisfação que naveguei pela primeira vez no site do seminário do Ibaté. Por falta de oportunidade ainda não participei de nenhum evento do grupo do ex-alunos. Mas não é por vontade não. Qualquer dia desses apareço e levo junto meu irmão. Um abraço a todos. Meu irmão é o Cleverton. Em breve vou mandar algumas fotos que tenho, lembrando o seminário. Marx@uol.com.br

De **Paulo Toschi.** “Desculpe por ser chato, mas o título da página ficou Encontro de Agosto de 1998 e não Encontro de Agosto de 1999. Recebi uma carta de um colega chamado João Steck, que mora em Brasília, e que se entusiasmou com o meu livro e escreveu umas vinte páginas contando uma porção de coisas do tempo dele(1965, creio). Acho que vou abrir um espaço na minha página para manifestação do gênero. Feliz Natal para você e Bom ano de 1999. Transmita aos amigos os meus votos. Ptoschi@mandic.com.br

**MAGA**  
Corretora de Seguros Ltda.

**ALFAMARC**  
Corretora de Seguros Ltda.

**FAÇA SEGURO CONOSCO!**  
Além do tratamento VIP, desconto especial para os ex-alunos do Ibaté. Ambas corretoras são do colega Mário Gambassi Luz Angelini (58/61)  
Rua S. Gabriel, 555 cj. 410 - São Paulo - SP  
TEL. (011) 881-3977